

Ibama lança hoje o selo florestal

Sistema pretende combater o contrabando de madeira da Amazônia

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. Para tentar conter a fraude na venda de madeira da Amazônia, o Ibama anuncia hoje a criação do chamado selo florestal. O selo contém um código de barras que vai identificar a origem do produto e permitir que se verifique se a quantidade de madeira vendida corresponde à quantidade autorizada e que consta na nota emitida.

São cinco selos, referentes a cada uma das fases da comercialização da madeira, como a exploração, o transporte até a venda. Eles têm cores distintas, cada um com seu significado: o azul, por exemplo, informa que a madeira é de origem florestal e pode ser exportada. Os selos serão colados na nota fiscal. Segundo o Ibama, o selo é imune a fraudes e vai substituir as Autorizações para Transporte de Produtos Florestais (ATPFs).

O selo faz parte do Sistema Integrado de Monitoramento e



O NOVO SELO do sistema que vai combater a venda ilegal de madeira

Controle dos Recursos e Produtos Florestais (Sisprof), que também vai usar satélites para monitorar as áreas de preservação e as áreas de reservas nas propriedades rurais e impedir o comércio ilegal de madeira.

O sistema foi implantado nas nove capitais dos estados

que integram a Amazônia Legal: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Haverá uso de tecnologias via satélite e formação de um banco de dados; cadastramento das propriedades, dos projetos florestais, das li-

cenças e das autorizações para comércio e transporte de madeira. A princípio, o Sisprof vai monitorar seis mil propriedades rurais, que têm juntas uma área de 28 milhões de hectares.

O Ibama decidiu priorizar a Amazônia este ano. Em 2003, o objetivo é estender o Sisprof para as regiões Nordeste e Centro-Oeste.

— Apenas este ano foram apreendidos 50 mil metros cúbicos de mogno, extraídos ilegalmente, sobretudo em Mato Grosso, Pará e Rondônia. O sistema vai modernizar e otimizar o controle e a fiscalização dos desmatamentos ilegais — disse Humberto Candeias, diretor de Florestas do Ibama.

Candeias informou que o antigo sistema não conseguiu evitar o comércio ilegal de madeira na Amazônia:

— Além de ser um sistema altamente burocratizado e cartorial, as autorizações mostraram-se insuficientes para combater as fraudes. ■

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: O Gênesis (Oleus)

Data: 26/11/2002 Pg. 12

Class.: 406